

“Idéia é utilizar modelos formais de economia”

Aloísio Araújo*

A Sociedade Econométrica Internacional foi fundada no começo da década de trinta por economistas americanos e europeus entre os quais estavam I. Fisher e R. Frisch.

O objetivo da criação da Sociedade Econométrica foi o da utilização dos modelos formais de economia que pudessem ser testados empiricamente. Este objetivo está descrito em um dos primeiros números da Revista “Econometria” em um artigo do economista J. Schumpeter. O que caracteriza a Sociedade Econométrica é a utilização de uma metodologia e não um tipo de pensamento econômico particular. Assim é que já foram presidentes da sociedade econométrica economistas de diversas tendências como J. M. Keynes, e

F. Morishima, este um formalizador do modelo marxista. A grande vantagem da modelagem formal é que ela permite que se veja com mais claridade as virtudes dos modelos propostos e a sobrevivência de uns e o abandono de outros, estabelecendo-se assim uma saudável competição no mercado de idéias. O próximo presidente da Sociedade, eleito há dois anos atrás é o ganhador do prêmio Nobel do ano passado R. E. Lucas que em modelos formais demonstrou a importância para a macroeconomia da hipótese de expectativas racionais. O atual presidente R. Guesnerie desenvolveu modelos nos quais se explica o fenômeno de que variações nos preços de ativos financeiros podem ser devido a fenômenos puramente expectacio-

nais não necessariamente relacionados com os fundamentos da economia. No pós-guerra, nos EUA, houve um forte crescimento da utilização da metodologia formal em economia tanto no ensino quanto em pesquisa tendo mesmo ocorrido uma extensão para áreas afins como a administração, finanças e algumas outras ciências sociais. O mesmo ocorreu posteriormente na França e mais recentemente na Ásia. Os Encontros Latino Americanos da Sociedade Econométrica vem se realizando desde 1980. A sua característica principal tem sido a forte ênfase em aspectos mais aplicados de economia, principalmente de políticas de estabilização e cambial. Nele tem participado muitos economistas dos organismos internacionais, bem

Brasil

como de órgãos de governo e acadêmicos. A interação de idéias entre os economistas da região e os dos EUA e Europa tem sido particularmente importante devido à falta de tradição de pesquisa econômica contemporânea em nossa região. O Encontro desse ano, o qual vai ser realizado no Brasil depois de nove anos, não poderia deixar de contar com forte presença de Economia Aplicada, Crescimento Econômico, Economia do Trabalho, Economia Internacional, Finanças, Dívida Pública, etc... Deverão estar presentes também economistas teóricos líderes em áreas como teoria dos jogos, equilíbrio geral e econometria.

* Economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa)